

ROTEIRO DE ATIVIDADES - Versão Preliminar
2º ciclo do 4º bimestre do 9º ano
Eixo bimestral: ROMANCE
TEXTO GERADOR I

PALAVRAS-CHAVE: *A pata da Gazela*; pontuação; descrição; resumo.

O texto gerador I é um fragmento do romance *A pata da Gazela*, de José de Alencar. Horácio, um jovem sedutor, encontra um pé de botina delicado e pequeno caído no chão, derrubado por um laçao que passa por ele. Horácio então decide encontrar a dona daquele pequeno sapato. A partir desse texto, serão elaboradas três questões de leitura, três de uso da língua e uma de produção textual.

A pata da gazela

José de Alencar

Horácio de Almeida, o nosso leão, voltou a casa à hora do costume, quatro da tarde. [...] Como admitir que um príncipe da moda não aproveitasse a aventura do carro, para sobre ela bordar um romance de rua, com que excitasse a curiosidade dos amigos? [...]

Foi só quando, encostado em sua otomana, descansava para o jantar, que Horácio, procurando a carteira de charutos no bolso do fraque, lembrou-se do objeto. Teve então curiosidade de examiná-lo: sabia o que era; na ocasião de apanhá-lo reconhecera o pé de uma botina de senhora; mas não fizera grande reparo. Agora, porém, que de novo o tinha diante dos olhos, a sós em seu aposento, e despreocupado da ideia de o restituir, Horácio achou o objeto digno de séria atenção; e aproximando-se da janela, começou um exame consciencioso.

Era uma botina, já o sabemos; mas que botina! Um primor de pelica e seda, a concha mimosa de uma pérola, a faceira irmã do lindo chapim de ouro da borralheira; em uma palavra a botina desabrochada em flor, sob a inspiração de algum artista ignoto, de algum poeta de ceiró e torquês.

Não era, porém, a perfeição da obra, nem mesmo a excessiva delicadeza da forma, o que seduzia o nosso leão; eram sobretudo os debuxos suaves, as ondulações voluptuosas que tinham deixado na pelica os contornos do pezinho desconhecido. A botina fora servida, e muitas vezes; embora estivesse ainda bem conservada, o desmaio de sua primitiva cor bronzeada e o esfolamento da sola indicavam bastante uso. [...]

Mas a botina achada já não era um artigo de loja, e sim o traste mimoso de alguma beleza, o gentil companheiro de uma moça formosa, de quem ainda guardava a impressão e o perfume. O rosto estufava mostrando o firme relevo do pezinho arqueado. Na sola se desenhava a curva graciosa da planta sutil, que só nas extremidades beijava o chão, como o silfo que frisa a superfície do lago com a ponta das asas.

Há um aroma, que só tem uma flor na terra, o aroma da mulher bonita: fragrância voluptuosa que se exala ao mesmo tempo do corpo e da alma; perfume inebriante que penetra no coração como o amor volatilizado. A botina estava impregnada desse aroma delicioso; o delicado tubo de seda, que se elevava como a corola de um lírio, derramava, como a flor, ondas suaves.

O mancebo colocara longe de si o charuto para não desvanecer com o fumo os bafejos daquele odor suave. Não havia aí o menor laivo de essência artificial preparada pela arte do perfumismo; era a pura exalação de uma cútis acetinada, esse hálito de saúde que perspira através da fina e macia tez, e como através das pétalas de uma rosa.

De repente uma ideia perpassou no espírito do moço, que o fez estremecer. Essa botina grácil, em que mal caberia sua mão aristocrática, essa botina mais mimosa do que sua luva de pelica, não podia ter um número maior do que o de seus anos, vinte e nove!

-- Será de uma menina! murmurou ele um tanto desconsolado.

Examinou novamente a obra-prima, voltou-a de todos os lados, apalpou docemente o salto e o bico, dobrou a orla da haste, sondou o interior da concha, que servira de regaço ao feiticeiro pezinho. Depois de alguns instantes deste exame profundo e minucioso, um sorriso expandiu o semblante de Horácio.

-- É de moça, é de mulher! murmurou ele. Aqui estão os sinais evidentes; não podem falhar. [...]

Horácio sorriu.

-- Esta botina é de moça; e moça em todo o viço da juventude: a sola apenas roçada junto à ponta, o salto quase intato, não estão descrevendo com a maior eloquência a sutileza do passo ligeiro? Eu sinto, posso dizer eu vejo, esse andar gentil, que manifesta a deusa, como disse o poeta; a deusa, a Vênus deste olimpo em que vivemos, a mulher. Só quando toda seiva se precipita para o coração, quando germinam os botões que mais tarde abrirão em flor, só nesse momento de assunção é que a mulher tem este andar sublime e augusto. É o andar do passarinho que, roçando a relva, sente o impulso das asas; é o andar do astro nascente, caminhando para a ascensão; é o andar do anjo que, mesmo tocando a terra, parece prestes a fugir ao céu; e é, finalmente, a elação d'alma que aspira de Deus os eflúvios do amor, do amor, único ambiente do coração!

Disponível em: http://www3.universia.com.br/conteudo/livros/A_pata_da_gazela.pdf

LEITURA

QUESTÃO 1

No início do romance, o narrador apresenta as personagens que participam da história, descrevendo suas características físicas e psicológicas para que os leitores passem a conhecê-los. Leia o trecho seguinte e relembre o momento em que Horácio volta para casa à hora de costume, às quatro da tarde.

“Horácio de Almeida, o nosso leão, voltou a casa à hora do costume, quatro da tarde. [...] Como admitir que um príncipe da moda não aproveitasse a aventura do carro, para sobre ela bordar um romance de rua, com que excitasse a curiosidade dos amigos? [...]”

O trecho transcrito revela a(s) seguinte(s) característica(s) de Horácio:

- a) ☐ elegante
- b) ☐ simples
- c) ☐ namorador
- d) ☐ gentil
- e) ☐ humilde

Habilidade trabalhada: Relacionar características físicas e psicológicas dos personagens à sua composição como um todo.

Resposta Comentada:

No início da narrativa o leitor ainda não conhece as personagens que fazem parte do enredo. Por isso, o narrador inicialmente faz a apresentação fornecendo informações essenciais acerca das características físicas e psicológicas das personagens. É através dessa caracterização que o leitor começa a construir a imagem das personagens e a entender o seu papel dentro da história. Sendo assim, o aluno deverá perceber que no trecho em análise não há indícios de que Horácio seja um rapaz gentil nem humilde, tornando incorreta as alternativas d) e e). Um leitor atendo logo perceberá que o narrador ao se referir a Horácio como “o nosso leão” e como “um príncipe da moda” mostra uma total ausência de simplicidade, revelando que trata-se de um jovem *elegante*. Além disso, na passagem “para sobre ela bordar um romance de rua, com que excitasse a curiosidade dos amigos?” o narrador mostra que o

jovem é também é um *namorador*. Portanto, a alternativa *b)* também está incorreta e o aluno deverá assinalar as alternativas *a)* e *c)*.

QUESTÃO 2

No desenvolvimento do enredo, o autor vai, aos poucos, desenhando as personagens através das descrições das suas características físicas e psicológicas. Essas descrições podem ser objetivas ou subjetivas.

Observe o fragmento destacado no quadro:

“Era uma botina, já o sabemos; mas que botina! Um primor de pelica e seda, a concha mimosa de uma pérola, a faceira irmã do lindo chapim de ouro da borralheira; em uma palavra a botina desabrochada em flor, sob a inspiração de algum artista ignoto, de algum poeta de ceiró e torquês”.

O trecho apresenta uma descrição mais objetiva ou mais subjetiva da botina encontrada por Horácio? Justifique sua resposta.

Habilidade trabalhada: Diferenciar a descrição objetiva da subjetiva.

Resposta Comentada

Nessa questão, o aluno deverá ser capaz de diferenciar uma descrição objetiva de uma descrição subjetiva. Dessa forma, com base nas orientações recebidas, ele deverá identificar o trecho em destaque como uma descrição mais subjetiva. Ele deverá perceber que, na passagem destacada, o objeto é transfigurado conforme a sensibilidade do observador, ou seja, o objeto é descrito da forma como ele é visto e sentido. O observador transmite para a descrição a sua emoção em relação ao objeto. Assim, quando Horácio descreve a botina como sendo *“Um primor de pelica e seda, a concha mimosa de uma pérola, a faceira irmã do lindo chapim de ouro da borralheira; em uma palavra a botina desabrochada em flor, sob a inspiração de algum artista ignoto, de algum poeta de ceiró e torquês”* o autor demonstra total ausência de preocupação com a exatidão dos detalhes do objeto descrito. O importante é transmitir a impressão que o objeto lhe causou.

TRECHO REMOVIDO

QUESTÃO 6

Os sinais de pontuação representam os recursos atribuídos à escrita. Dentre suas muitas finalidades, está a de reproduzir pausas e entonações da fala. Além disso, reproduzem, na escrita, nossas emoções, intenções e anseios. No texto, eles servem também para compor a coesão e a coerência textual.

Leia o trecho destacado no quadro:

“Há um aroma, que só tem uma flor na terra, o aroma da mulher bonita: fragrância voluptuosa que se exala ao mesmo tempo do corpo e da alma; perfume inebriante que penetra no coração como o amor volatilizado.”

Explique o uso dos dois pontos no trecho destacado.

Habilidade trabalhada: Reconhecer a importância dos conectivos e da pontuação no encadeamento das orações.

Resposta Comentada

Essa questão ajuda o aluno a perceber que os sinais de pontuação tem a finalidade de representar as pausas e entonações da fala e compor a coesão e a coerência, atribuindo sentidos ao texto. Assim, o aluno deverá notar que o autor empregou os dois pontos para introduzir uma explicação, ou seja, um esclarecimento. No texto em análise, o personagem Horácio fala sobre a botina que encontrou e passa a imaginar como seria a dona do objeto encontrado, procurando descrevê-la de uma forma idealizada.

PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 7

Agora, é a hora de você conhecer a história completa do livro “*A Pata da Gazela*”. Em grupos, cada equipe será responsável pela leitura e pela elaboração de um resumo de alguns dos capítulos desse famoso romance. Num dia previamente marcado pelo professor, será realizada uma roda de leitura. Seguindo a ordem dos capítulos do livro, cada equipe apresentará oralmente para a turma o resumo do capítulo lido e entregará ao professor uma cópia desse material. O professor deverá juntar todas as partes para formar o resumo final e entregar uma cópia para cada aluno. Ao final, todos conhecerão a história completa. A seguir estão alguns passos para fazer um bom resumo:

- ler o texto sem interrupções para ter uma noção geral do que o autor pretende expressar;
- reler, de preferência, o primeiro e último parágrafo, para descobrir a ideia central do texto. Sublinhe o que você achar mais importante;
- ler, com bastante atenção, parágrafo por parágrafo, procurando a ideia básica de cada um. Escreva com suas próprias palavras o que você achou fundamental, tentando eliminar os adjetivos e outras expressões que julgar desnecessárias para a compreensão global do texto;
- 4. redigir o resumo a partir das frases que você escreveu sobre cada parágrafo. Procure relacionar as ideias, não fazendo uma simples enumeração.

Habilidade trabalhada: Produzir resumos de romances lidos.

Resposta comentada

Antes da apresentação o professor deverá fazer uma correção dos resumos apresentados a fim de verificar se as informações estão de acordo com o texto original e se as ideias estão claras e sequenciais, ou seja, coerentes e coesas. Se for necessário, os textos deverão ser reescritos de acordo com as orientações do professor.

Durante a realização da roda de leitura, o professor deverá orientar os grupos a seguir a ordem dos capítulos do livro. Dessa forma, toda a turma conhecerá a história completa.

TRECHO REMOVIDO